

ACTA Nº 3/2007

Aos dezasseis dias do mês de Janeiro de dois mil e oito, reuniram na Casa do Concelho de Sobuzal, a Assembleia geral da mesma, em sessão extraordinária, nos termos do artigo 15º dos Estatutos, a requisição da Direcção, na sequência da convocatória enviada aos sócios com data de 10 de Dezembro de 2007, pelas dezasseis horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 - Apresentação de contas da gestão anterior.

Ponto 2 - Discussão e aprovação de soluções para a crise financeira e económica, eventualmente com recurso a crédito.

Ponto 3 - Situação da exploração do bar/restaurante, respectivas contas e alteração da relação contratual, ou cessação de actividades.

Ponto 4 - Apresentação e aprovação do plano de actividades para 2008.

O Presidente da Mesa entendeu tornar pública a tomada de posse dos cargos dos órgãos sociais, pelo que começou por ler a acta da tomada de posse, constante do respectivo livro de actas, e de seguida pediu aos elementos eleitos dos órgãos sociais para que assinassem, de fama pública, à frente dos respectivos cargos.

De seguida passou-se ao ponto 1. da ordem de trabalhos, na apresentação de contas da Direcção anterior. —

Não tendo comparecido ninguém da Direcção anterior, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da actual Direcção, José Lucas, que referiu que, após análise do tesoureiro, se tinham encontrado as seguintes dívidas da Casa: à segurança social, 5789,79 euros, a fornecedores, 4.592,18 euros, às finanças (IVA), 1.000,00 euros, a entidades de cultura e recreio, 45,00 euros, e à Câmara Municipal de Lisboa não tinha sido possível determinar o valor em dívida. —

A análise comparativa das contas entre 2003 e 2006, feita com base em fotocópias às quais foi prometido aceder, foi entregue à Mesa por José Morgado Carvalho, as quais ficarão em arquivo desta Casa. Este sócio, José Morgado, fez um resumo da auditoria às contas, que apresentam prejuízos de 8.422,00 euros em 2003, de 3.075,00 euros em 2004, de 2.712,00 euros em 2006 e um saldo positivo de 3.778,00 euros em 2005, e de cuja auditoria referiu o seguinte: —

a) A Casa do Conselho do Sabugal não consegue apresentar equilíbrio financeiro em nenhum dos anos analisados; —

b) A Casa transformou os débitos a curto prazo em débitos a longo prazo, ou incobráveis; —

c) No primeiro ano diluíram-se cerca de três mil euros que tinham da Direcção anterior;

d) O fornecedor que reclama a dívida é uma empresa de fornecimento de bebidas.

De seguida foi entregue pela Direcção ao Presidente da Mesa um balancete com as contas desde Novembro de 2007 até 16 de Janeiro de 2008, que ficará em arquivo e que reflete um saldo positivo de 674,66 euros e que refere ter recebido, de quotas dos sócios a quantia de 792,50 euros.

De seguida, o Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 3 do ordem de trabalhos, referindo que lhe tinha sido apresentada uma proposta pela Direcção, sob a forma de "protocolo de exploração da cantina", que consistia na responsabilidade exclusiva da actual Direcção pela exploração, e por mandar a Direcção a celebrar um contrato a termo certo, anual, com quem se apresentar interessado.

Dada a palavra ao Presidente da Direcção para explicar melhor a proposta, ele informou ter a intenção de contratar o Sr. Helder, pelo valor mensal de 700,00 euros, mais o valor da segurança social e demais despesas obrigatórias, porque a anterior exploração da cantina não tinha funcionado bem.

Nessa altura, o Sr. Helder pediu a palavra e afirmou

que ninguém mais lutou pela Casa do que ele e que é o sócio mais antigo presente nas Assembleias.

Apresentada esta proposta a votação, ela foi aprovada por maioria, com os votos contra dos sócios números 658, 392 e 1440 e uma abstenção de número 547. Este absteve-se por não ter conhecimento prévio da proposta.

O sócio n.º 392 referiu que a proposta não é razoável porque há outro cozinha. O sócio n.º 658 referiu que a exploração de um bar não deve ser administrado pela Direcção, mas a quem estiver interessado. De seguida houve várias intervenções contraditórias sobre esta questão, mas o presidente da Mesa lembrou que a proposta já tinha sido aprovada, pelo que propunha avançar para o ponto 2 - discussão e aprovação de soluções para o crise financeira e económica, eventualmente com recurso a crédito. Depois deu a palavra ao presidente da Direcção, que fez o seguinte discurso: "Eu vou todos os meses ao concelho. Houvesse uma reunião com a Câmara Municipal do Sabugal e expliquei a situação da Casa, com os números já ditos das dívidas, solicitando que emprestassem aquele valor à Casa do Concelho do Sabugal. Quanto precisas? disseram des. 20.000 euros, disse eu. Vai ser feito um protocolo e vais ter direito a esse dinheiro, mas a anterior Direcção deve ser responsabilizada."

Por fim, referiu que, no final desta A.G. irá telefo-

mas para a Câmara Municipal para informar das conclusões.

---

O presidente da Mesa reconheceu publicamente o mérito do trabalho do presidente da Direcção, porque a perspectiva inicial dos actuais órgãos sociais era a de ter que avançar com dinheiro próprio para poder ultrapassar a crise. Mais referiu que esta atitude da Câmara era de grande importância para a Casa do Loucelho.

---

O Vice-Presidente da Direcção, Prof. Irineo Ramos, tomou a palavra e disse o seguinte: "Quando tomámos posse a situação era aflictiva. A conta da Casa estava bloqueada. Abrir uma conta individual foi a solução para pedir um empréstimo ao banco, que já não vai ser necessário. Vamos ter que funcionar com aquela conta enquanto a da Casa não estiver desbloqueada."

---

De seguida, o anterior presidente da Mesa da A.G., Dr. Salvo disse o seguinte: "Como todos sabem, eu era o anterior presidente da A.G. Fazia pressão para que houvesse reuniões, mas o anterior presidente da Direcção referia que havia coisas que o preocupavam mais. A situação não era muito favorável. Deixei uma pasta com fotocópias onde foram feitas as aprovações às contas de quatro

anos de uma só vez. As contas apresentavam um saldo negativo de cerca de 2.711,00 euros, que não seria difícil de resolver. O Presidente da Direcção pediu uma comissão de acompanhamento e eles negaram a fazer parte. Pessoas de boa fé nunca fariam esta proposta. O livro de actas desapareceu. Comprei um e ofereci-o à Casa. Ficaria bem que a Direcção anterior estivesse aqui para dar a cara como eu estou. Quando há dinheiro todos aparecem, mas quando se está no modo de baixo, não aparece ninguém!"

O Presidente da Mesa agradeceu as palavras do Dr. Salvo, pela sua pertinência e importância, que mereceram os aplausos da Assembleia, passando de seguida ao ponto 4 de Ordem de Trabalhos - Apresentação e aprovação do plano de actividades para 2008.

O Presidente da Direcção referiu a necessidade de recorrer a um técnico de contas para validar a escrita da Casa, porque até agora havia muitas facturas no escritório, mas não havia contabilidade e a situação era miserável. Referiu também a necessidade de celebrar um contrato de prestação de serviços técnicos para controle e apoio ao bar, para a venda de bilhetes de viagem da Vinha Monteiros. Mais informou que já tinha negociado esta venda

de bilhetes com a Viúva Monteiro e que também tinha negociado que as mercadorias que viessem do Sabugal para a Casa seriam a custo zero.

A seguir referiu os seguintes projetos a realizar em 2008: campeonato de futebol de salão inter-freguesias, campeonato de meca, iniciar a publicação de um jornal da Casa, um rally paper internacional no concelho do Sabugal, uma capeia arraiana, em Julho, no Soito, ou em Aldeia da Ponte, realizar diligências no sentido de eventualmente realizar uma capeia arraiana no Campo Pequeno, em Lisboa, renovar a secretaria e fazer obras na Casa. —

Este plano de actividades foi aprovado por unanimidade. —

De seguida foram votadas duas propostas da Direcção, uma de aumentar a jóia para 10 (dez) euros e a quota anual para 12 (doze) euros e outra de pagar 5% das quotas e jóias a cobrar por terceiros, ambas aprovadas por unanimidade.

A proposta da Mesa de comprar um sítio no domínio ".pt" com o endereço "casadoconcelhodosabugal.pt" foi aprovada por unanimidade. —

De seguida o Presidente da Direcção disse que vai pedir o direito de superfície para a Casa de uma

propriedade sita na calçada de Caniche, da Câmara Municipal de Lisboa. Mais disse que a Casa iria vender produtos regionais do Sabugal, a pedido do Presidente da Câmara do Sabugal, que tinha criado uma cooperativa nas Feladas, na Colónia Martin-Rei.

De seguida, o anterior Presidente da Mesa, M. Salvo disse: Vi-me em palpos de aranha para conseguir uma lista. Quero agradecer ao Helder porque se não fosse ele a Casa tinha fechado. Quero agradecer a todos os que aceitaram constituir a lista.

O sócio n.º 57, Helder, disse não ter ganho dinheiro na Casa, mas que pelo contrário lhe deu dinheiro, tem muito amor à Casa. De seguida foi apresentada uma proposta para que a Assembleia Geral delegasse na Mesa para fazer esta acta, assiná-la e aprová-la. Esta proposta foi aprovada por maioria, com uma abstenção (sócio n.º 392).

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos da reunião, cuja acta vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral.

O Presidente

João Luís Martins dos

O 1.º Secretário

O 2.º Secretário